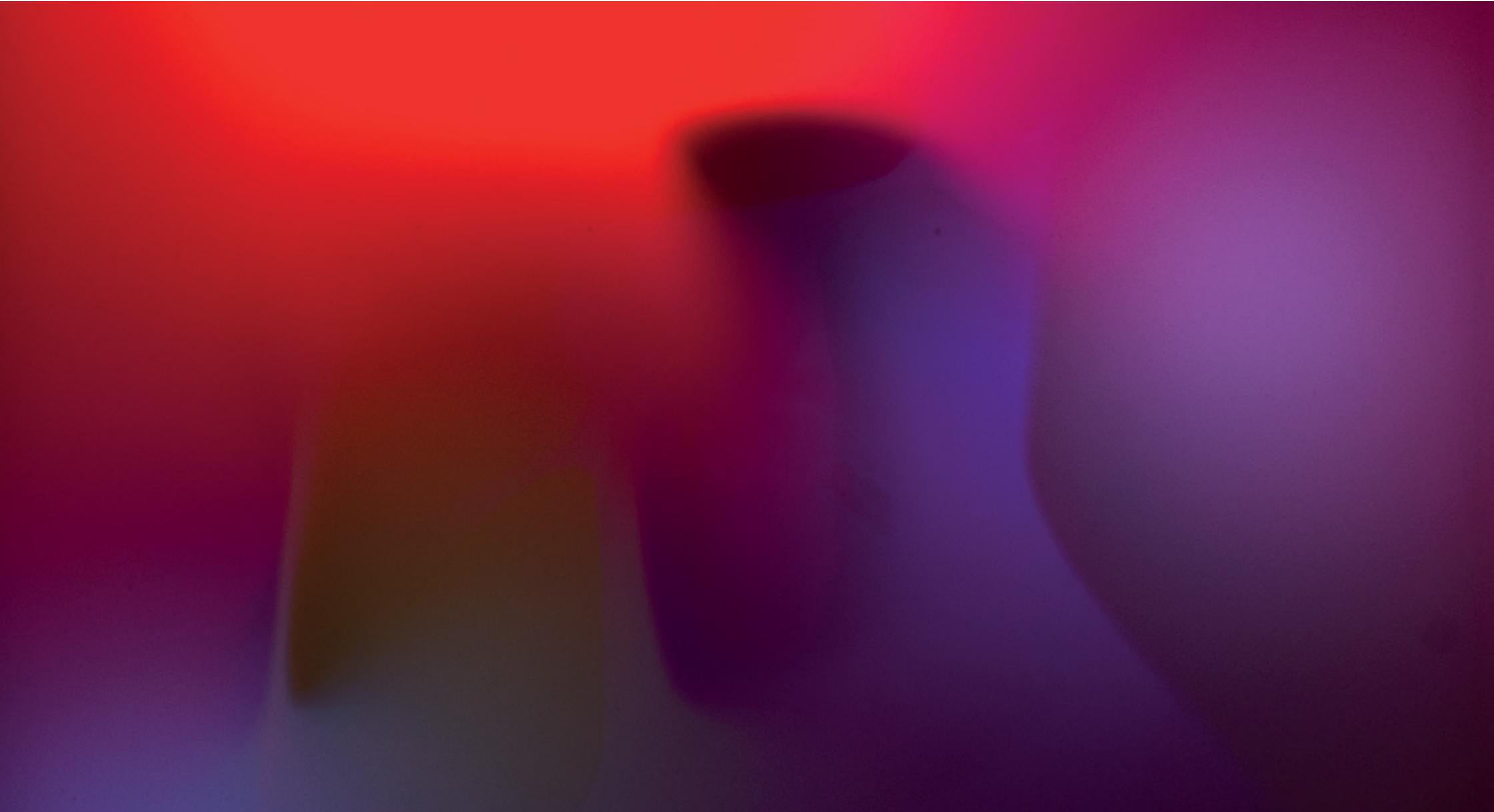


nara roesler

abraham palatnik



---

## abraham palatnik

n. 1928, Natal, Brasil

m. 2020, Rio de Janeiro, Brasil

Abraham Palatnik é figura central da arte cinética e óptica no Brasil. Seu interesse pelas possibilidades criativas das máquinas evoca a relação entre arte e tecnologia. O artista formou-se em engenharia, o que contribuiu para que desenvolvesse investigações técnicas focadas na experimentação com o movimento e a luz, realizando proposições baseadas no fenômeno visual que tornaram seu trabalho conhecido ao longo de sete décadas de produção. Destacou-se no cenário artístico a partir do final da década de 1940, momento em que cria seu primeiro *Aparelho cinecromático* (1949), peça em que reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens em distintas velocidades e direções que criam imagens caleidoscópicas. Exibida na 1ª Bienal de São Paulo (1951), essa instalação de luz recebeu Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade. Integrou também, a partir de meados da década de 1950, o Grupo Frente, vertente carioca do Construtivismo brasileiro, ao lado de artistas como Lygia Pape e Ivan Serpa, e críticos como Ferreira Gullar e Mário Pedrosa.

As séries de progressões e relevos que iniciou posteriormente, feitas em materiais diversos (como madeira, cartão duplex ou acrílico), apresentam efeitos ópticos e cinéticos criados a partir de um meticuloso processo manual. O resultado são composições abstratas marcadas por um padrão rítmico que remete ao movimento de ondas irregulares. Embora a série *W* tenha incorporado o corte a laser feito por uma empresa especializada, Palatnik continuou construindo e pintando artesanalmente cada peça até o fim de sua vida, a fim de compor os quadros finais.

---

## [clique aqui para ver cv completo](#)

### exposições individuais selecionadas

- *Abraham Palatnik: O sismógrafo da cor*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Abraham Palatnik – A reinvenção da pintura*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), Belo Horizonte (2021); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro (2017); Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre (2015); Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba (2014); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo (2014); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF), Brasília, Brasil (2013)
- *Abraham Palatnik: Em movimento*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Abraham Palatnik: Progression*, Sicardi Gallery, Houston, EUA (2017)
- *Palatnik, une discipline du chaos*, Galerie Denise René, Paris, França (2012)

### exposições coletivas selecionadas

- *Sur moderno: Journeys of Abstraction – The Patricia Phelps de Cisneros Gift*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2019)
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Museum of Modern Art in Warsaw, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950–1980*, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA (2018)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)

### coleções selecionadas

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Bruxelas, Bélgica
- William Keiser Museum, Krefeld, Alemanha

---

<b>4</b>	série w
<b>12</b>	pinturas a duco sobre cartão
<b>15</b>	objeto rotativo
<b>16</b>	objeto lúdico
<b>18</b>	objetos cinéticos
<b>28</b>	relevos progressivos
<b>42</b>	quadrado perfeito
<b>43</b>	campos magnéticos
<b>44</b>	pinturas sobre vidro
<b>48</b>	aparelhos cinecromáticos

---

---

## série w

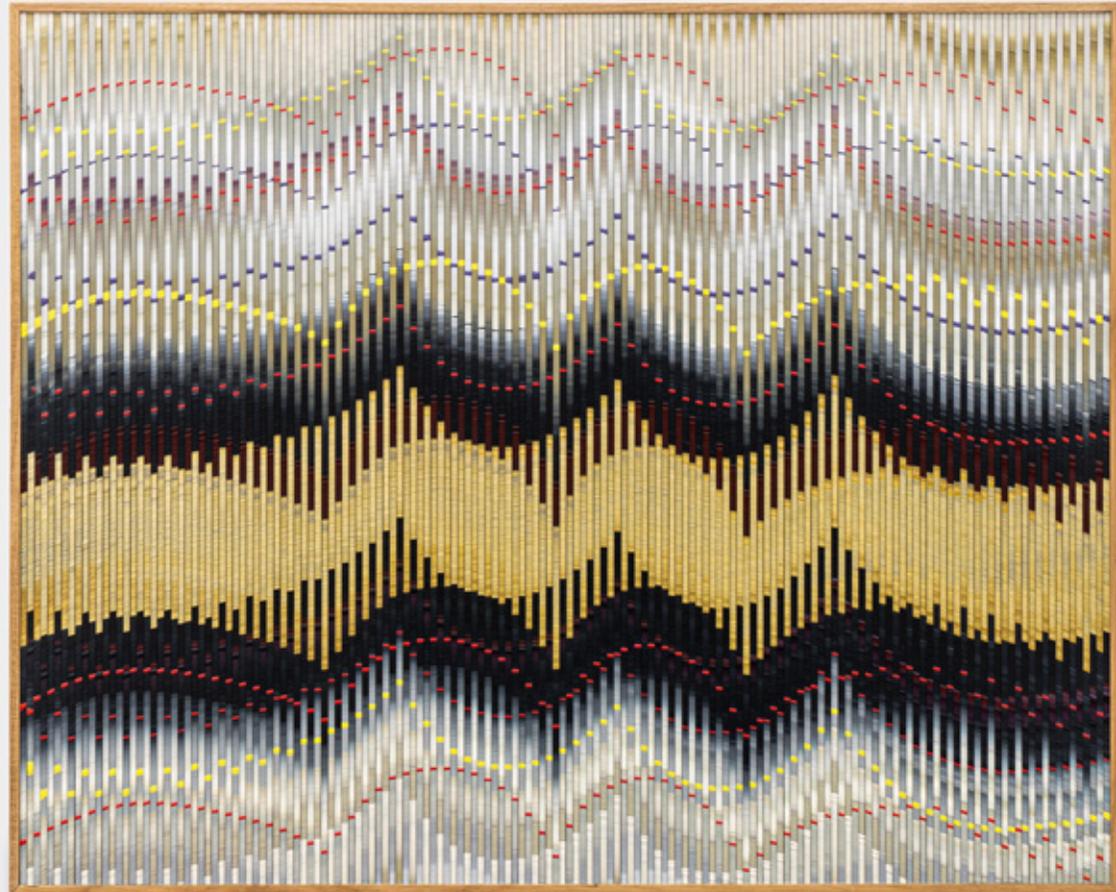
Mostrada pela primeira vez na Galeria Nara Roesler, em 2004, ano em que começou a ser desenvolvida, a série W nos remete aos relevos progressivos. Sobre uma placa de madeira, Palatnik realiza composições de áreas de cor com tinta acrílica. Posteriormente, secciona o suporte no sentido vertical, em partes iguais. Ao movimentar as tiras de madeira em diferentes direções, ele ressalta os ritmos e dinâmicas internos da pintura, transformando-a. As cores contrastantes criam um forte efeito de vibração visual, acentuado pelas marcas do processo, já que ainda são perceptíveis as linhas que assinalam os cortes da superfície.

---

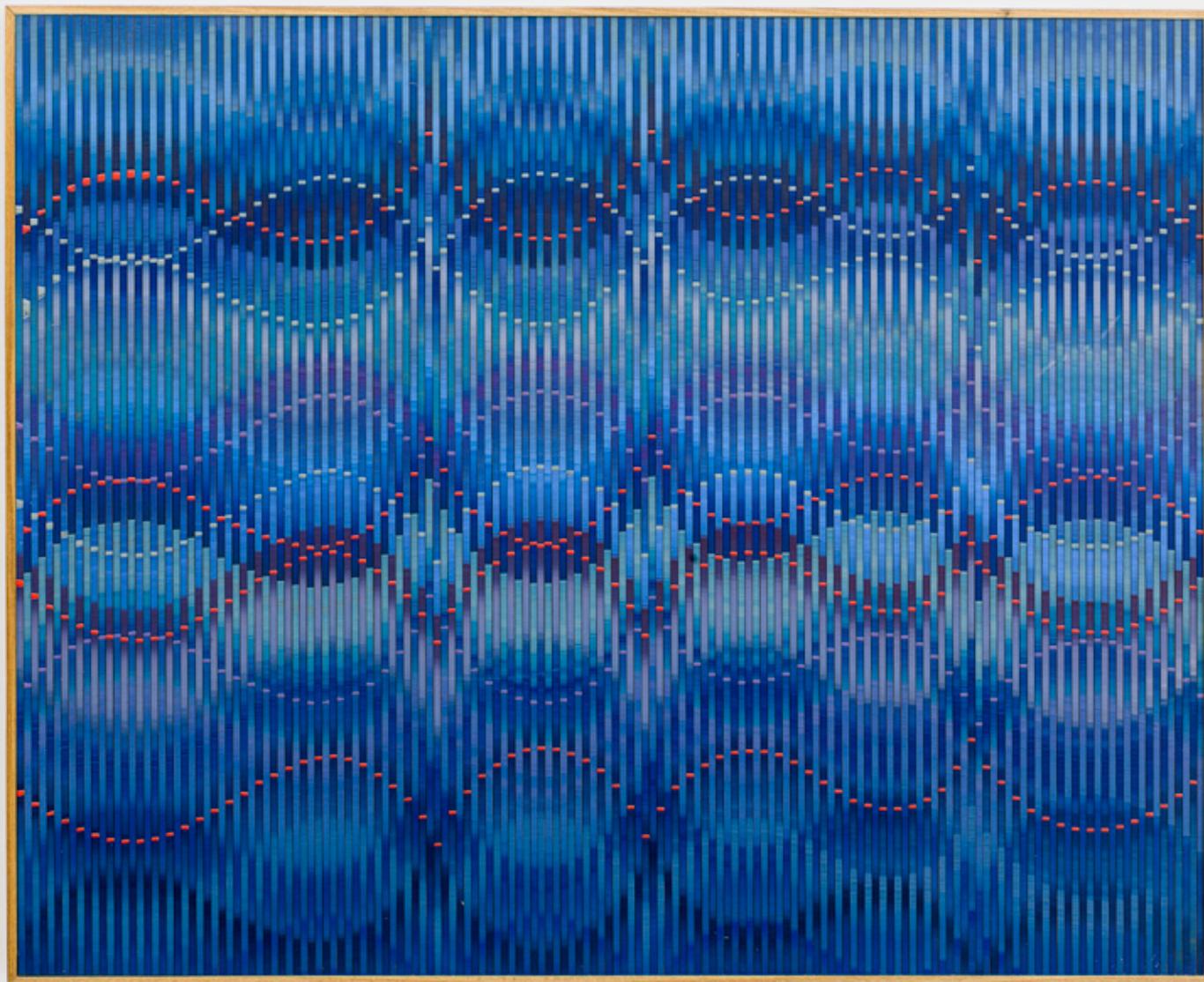
W-MA 3, 2019  
tinta acrílica e esmalte sobre madeira  
65,5 x 82,7 cm  
foto © Erika Mayumi

---

→  
W-HA 9, 2019  
tinta acrílica e esmalte sobre madeira  
104,8 x 167,7 cm  
foto © Erika Mayumi

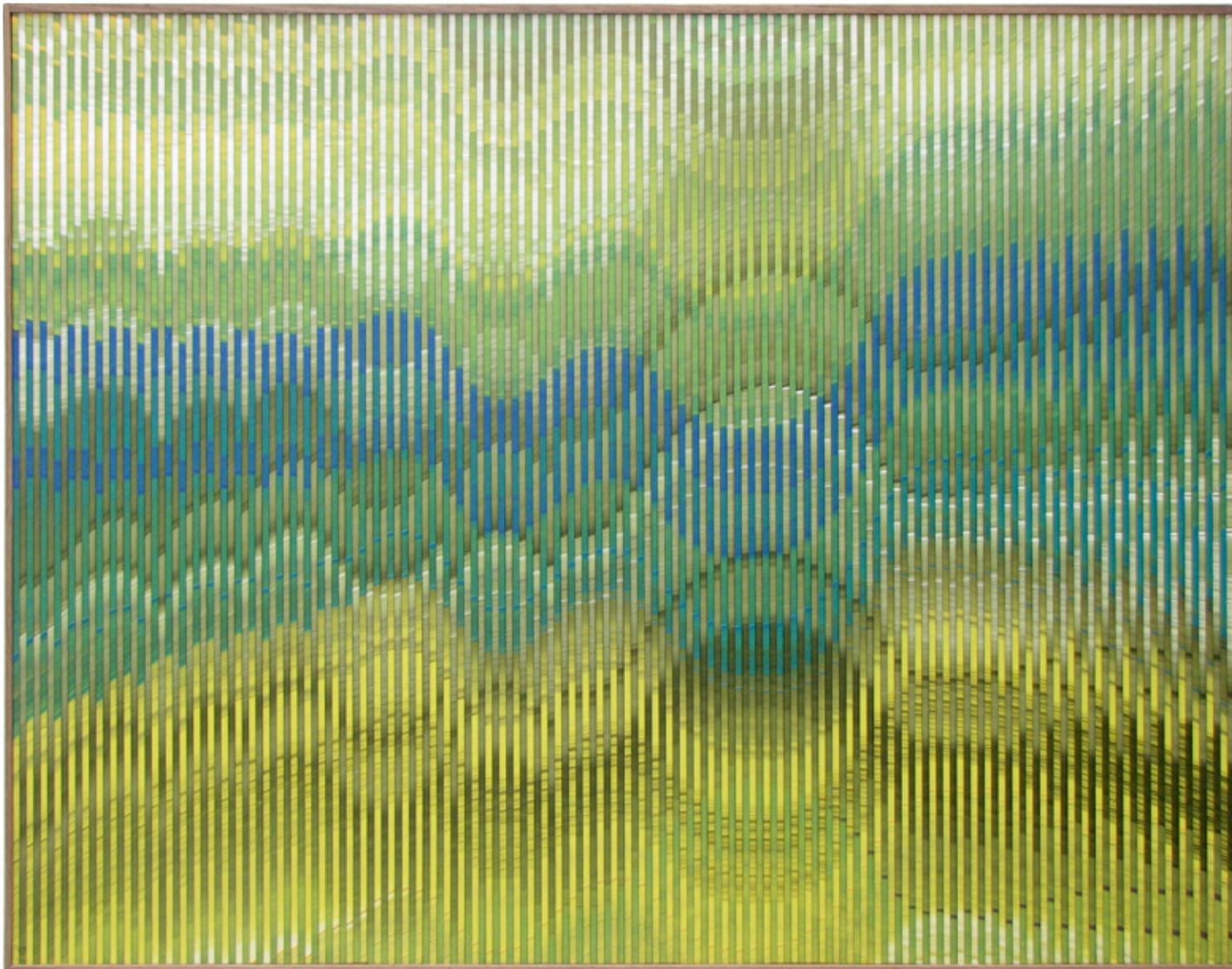






---

W-M/49, 2018  
tinta acrílica sobre madeira  
70 x 80 cm



---

W-271, 2009  
tinta acrílica sobre madeira  
74,4 × 98,2 cm

---

→  
W-192, 2007  
tinta acrílica sobre madeira  
27,7 × 24,5 cm  
foto © Erika Mayumi





---

W-10, 2003  
tinta acrílica sobre madeira  
54,4 × 71 cm  
foto © Erika Mayumi

---

→  
vista de exposição individual  
Nara Roesler New York, EUA, 2016  
foto © Adam Reich

---

→ →  
vista de exposição  
Abraham Palatnik: *Ver, mover*  
Nara Roesler São Paulo, Brasil, 2017  
foto © Everton Ballardin





---

## pinturas a duco sobre cartão

As dez pinturas que integram essa série foram realizadas em 1988. Todas possuem as mesmas dimensões (37,5 × 37,5 cm) e seguem o mesmo preceito técnico. Palatnik utiliza a tinta automotiva Duco sobre cartão, posteriormente colado sobre madeira, para realizar composições das quais está ausente o gesto do artista – perceptível nas pinceladas que funcionam como assinatura, demarcando sua subjetividade. Os trabalhos são reunidos em uma caixa de madeira, convocando à contemplação em conjunto, de modo progressivo e comparativo.



---

*Sem título*, 1988  
tinta a duco, cartão, duratex  
37,5 × 37,5 cm  
foto © Everton Ballardin

---

*Sem título*, 1988  
tinta a duco, cartão, duratex  
37,5 × 37,5 cm  
foto © Everton Ballardin

---

→  
*Sem título*, 1988  
tinta a duco, cartão, duratex  
37,5 × 37,5 cm  
foto © Everton Ballardin





---

## objeto rotativo

Como o próprio nome indica, o *Objeto rotativo* é um trabalho cujo movimento estrutural é a rotação. Criada em 1975, essa peça de resina poliéster possui uma pequena distorção que faz com que, ao receber um impulso em determinado sentido, ela inverta a rotação. A peça repousa sobre uma superfície lisa e dura, que não gera muito atrito, permitindo maior duração do movimento. Após o arranque, a partir do impulso inicial dado pelo público, o objeto reage e passa a ir no sentido contrário.



---

*Objeto rotativo*, 1969  
poliéster  
12 x 1,4 x 1 cm  
foto © Vicente de Mello

---

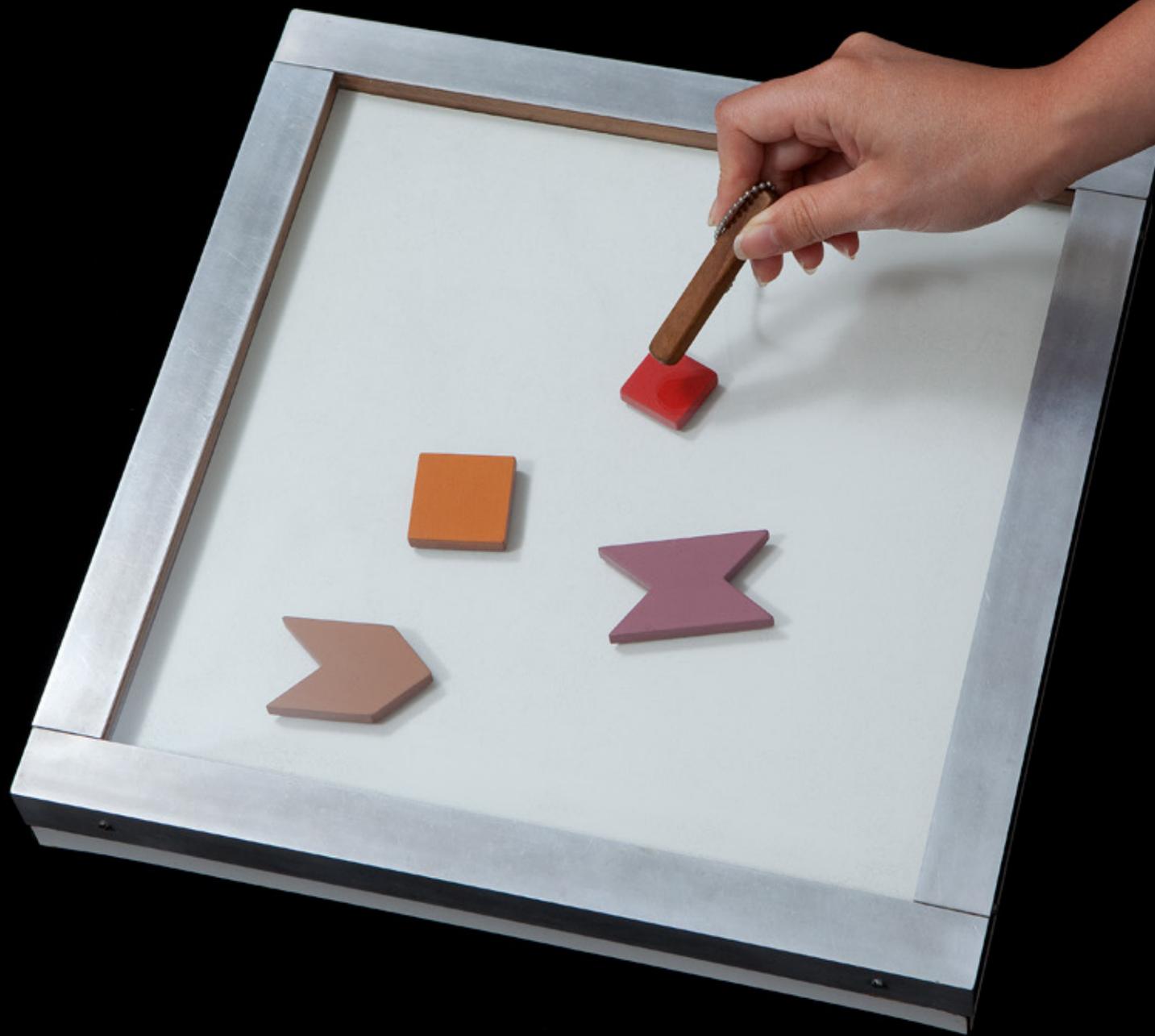
## objeto lúdico

Ao retomar os primeiros experimentos com campos magnéticos, Palatnik cria, em 1965, o *Objeto lúdico*. A relação de atração e repulsão entre os pólos dos ímãs é o elemento principal desse trabalho, que, mais uma vez, convoca o espectador a participar. Um vidro serve como base, na qual são dispostas formas geométricas em diferentes cores. O público movimenta esses elementos ao manusear um bastão magnetizado, criando diferentes composições a partir das inúmeras posições que as formas tomam.

---

*Objeto lúdico*, 1965/2002  
madeira, fórmica, vidro, plástico  
e bastão magnetizado  
33,5 x 33,5 x 4,3 cm





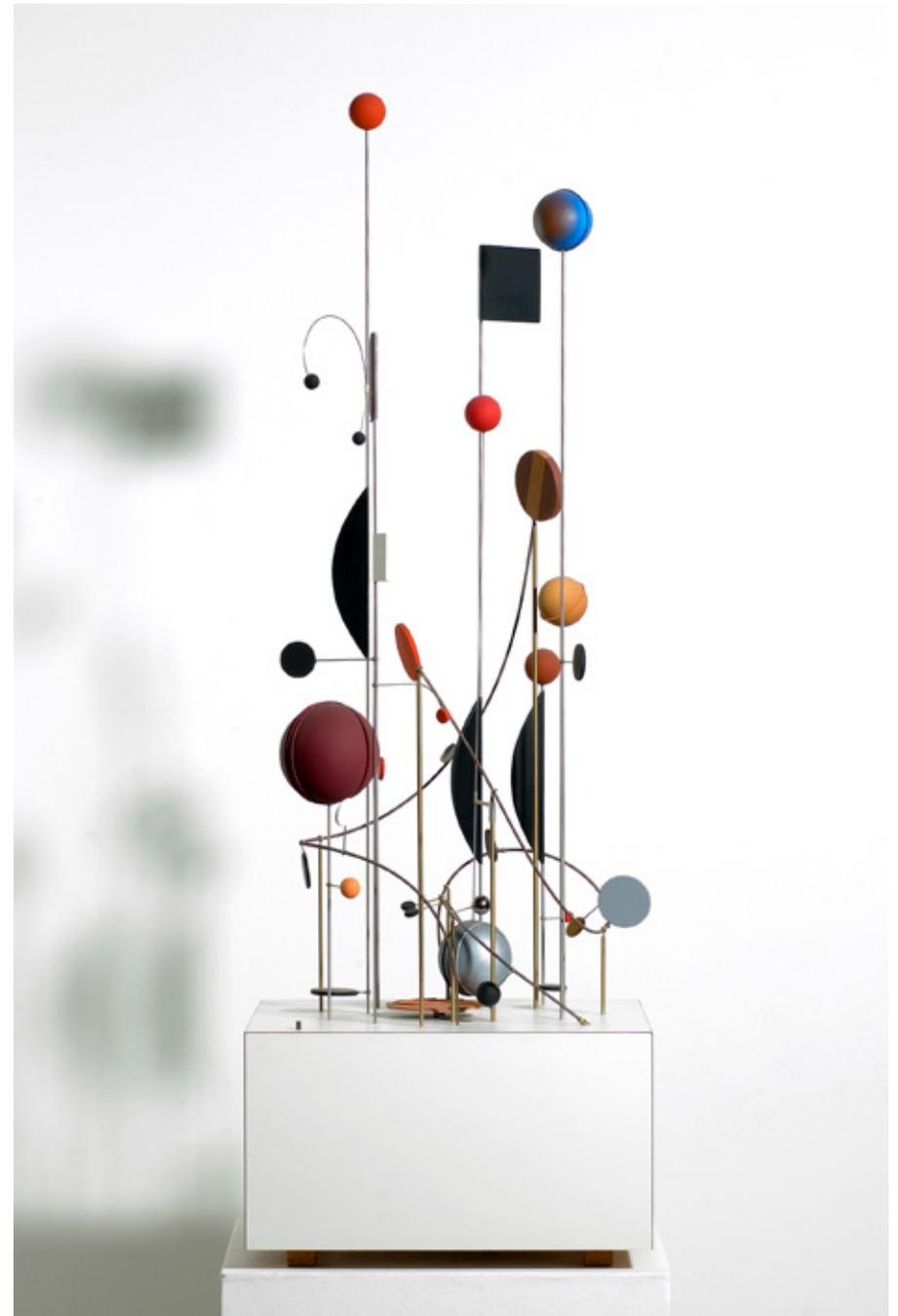
---

## objetos cinéticos

Os *Objetos cinéticos* são parte da produção mais conhecida de Abraham Palatnik. Desde 1964, ele tem criado essas estruturas cujos mecanismos, acionados por motores, geram lentos movimentos coreografados. Esses trabalhos estão muito mais próximos da escultura por sua evidente tridimensionalidade. Sobre uma base pintada de branco, hastes e fios metálicos sustentam formas feitas em madeira e pintadas em diversas cores. Assim como nos *Aparelhos cinecromáticos*, o ritmo dos deslocamentos não é o mesmo. O resultado da diferença de direções, velocidades e cores é o de um efeito hipnótico. Palatnik parte de um rigor lógico e construtivo na elaboração desses objetos e eleva a própria estrutura que promove o deslocamento à dimensão estética. Mesmo o caráter maquínico desses trabalhos não exclui a poesia presente nos movimentos orquestrados pelo artista de modo artesanal.

---

*Objeto cinético CK-8*, 1966/2005  
aço, latão, madeira pintada  
e motores  
120 x 40 x 40 cm  
foto © Daniel Arantes



Resalh. de lâminas/movimentos)

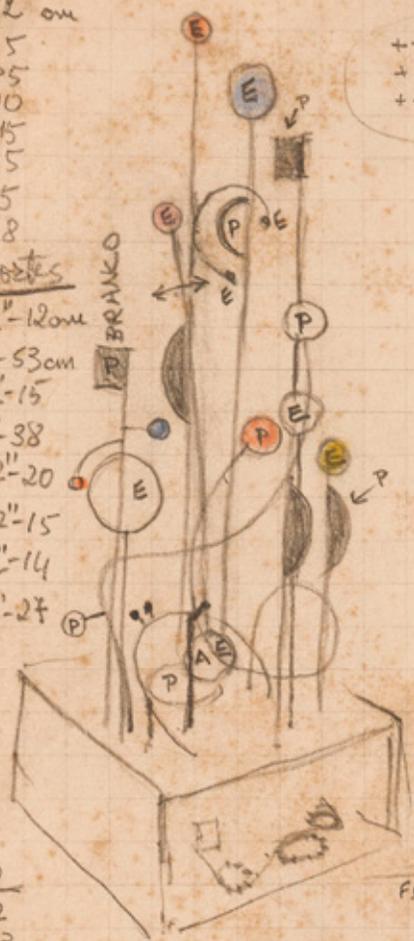
CK-8 (11)

- 1-52 cm
- 2-95
- 3-85
- 4-110
- 5-45
- 6-85
- 7-95
- 8-58

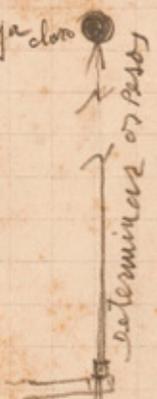
+ - 12 a 13 afeiras ?  
 + - 14 dias ?  
 + - 4-5 recortes ?

Sup: testes

- 5/32" - 12cm
- 3/16" - 53cm
- 5/32" - 15
- 3/16" - 38
- 5/32" - 20
- 5/32" - 15
- 5/32" - 14
- 3/16" - 27



laminas de



Fazer teste na acion leve



Ferite BIPOLAR

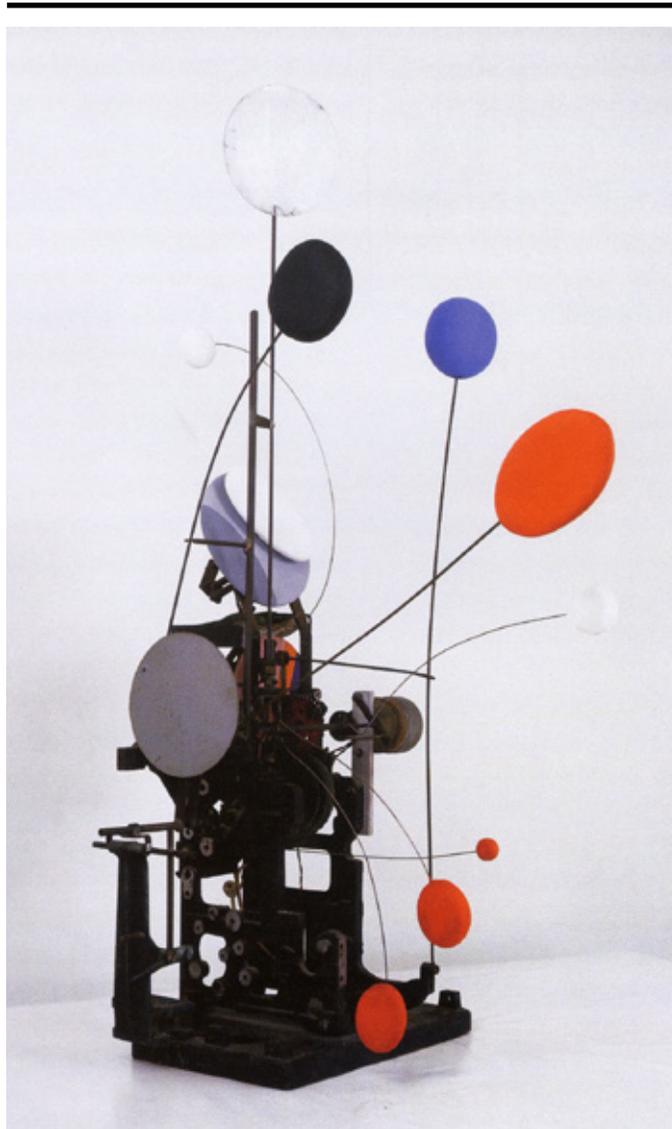
- aco
- (A) 92
- (B) 93
- (C) 55

2 a 3 motores  
 1 TPM. e 3 TPM.

guardar as peças

entregar a FUNK ate 3/67 } cancelar  
 -> ate dia 15

Anotações do artista,  
 década de 1960  
 foto © Vicente de Mello



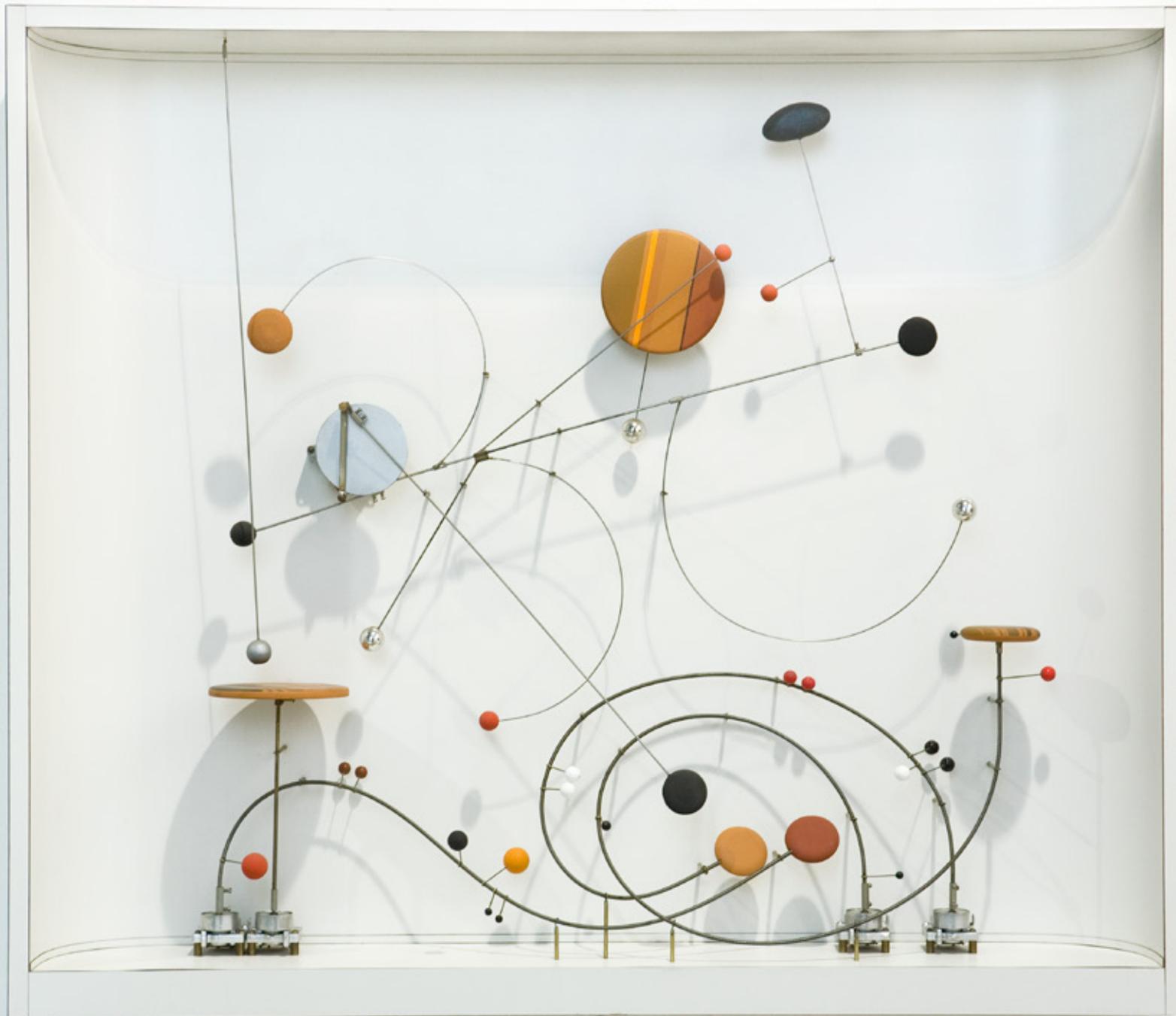
---

*Objeto cinético*, 1965/2000  
tinta industrial, madeira, fórmica,  
metal, acrílico, motor e ímãs  
67 × 36,2 × 36,2 cm



---

*Objeto cinético*, 1964  
tinta industrial, madeira, fórmica,  
metal e motor  
82,5 × 30 × 31,5 cm  
foto © Eduardo Ortega



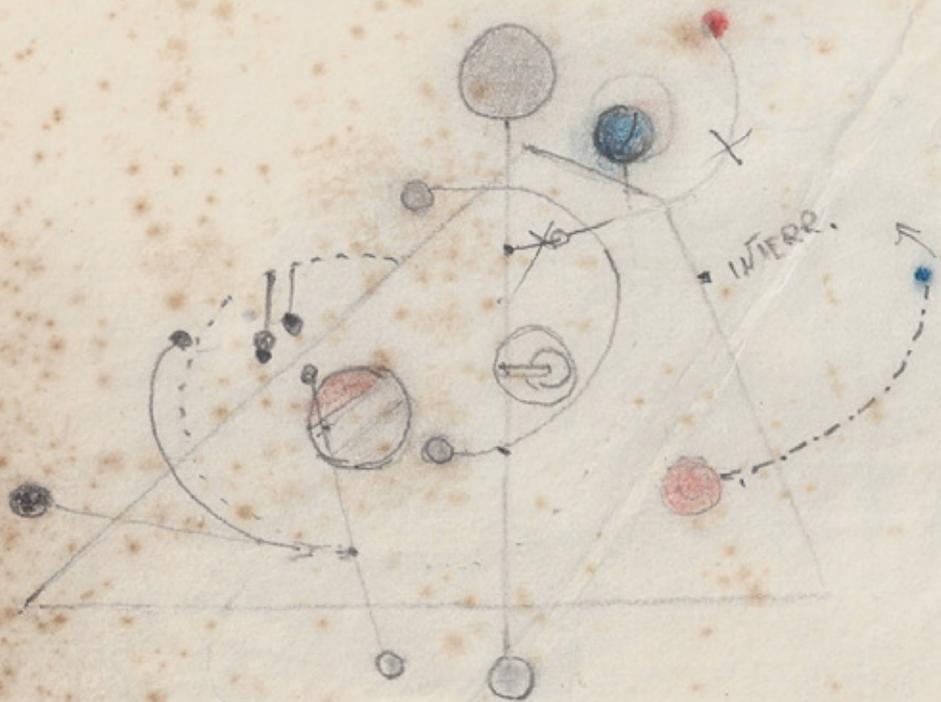
---

*Objeto cinético C-15*, 1969/2001  
motor, tinta, fórmica, madeira,  
metal, ímãs  
77 × 90,5 × 15 cm  
foto © Eduardo Ortega

---

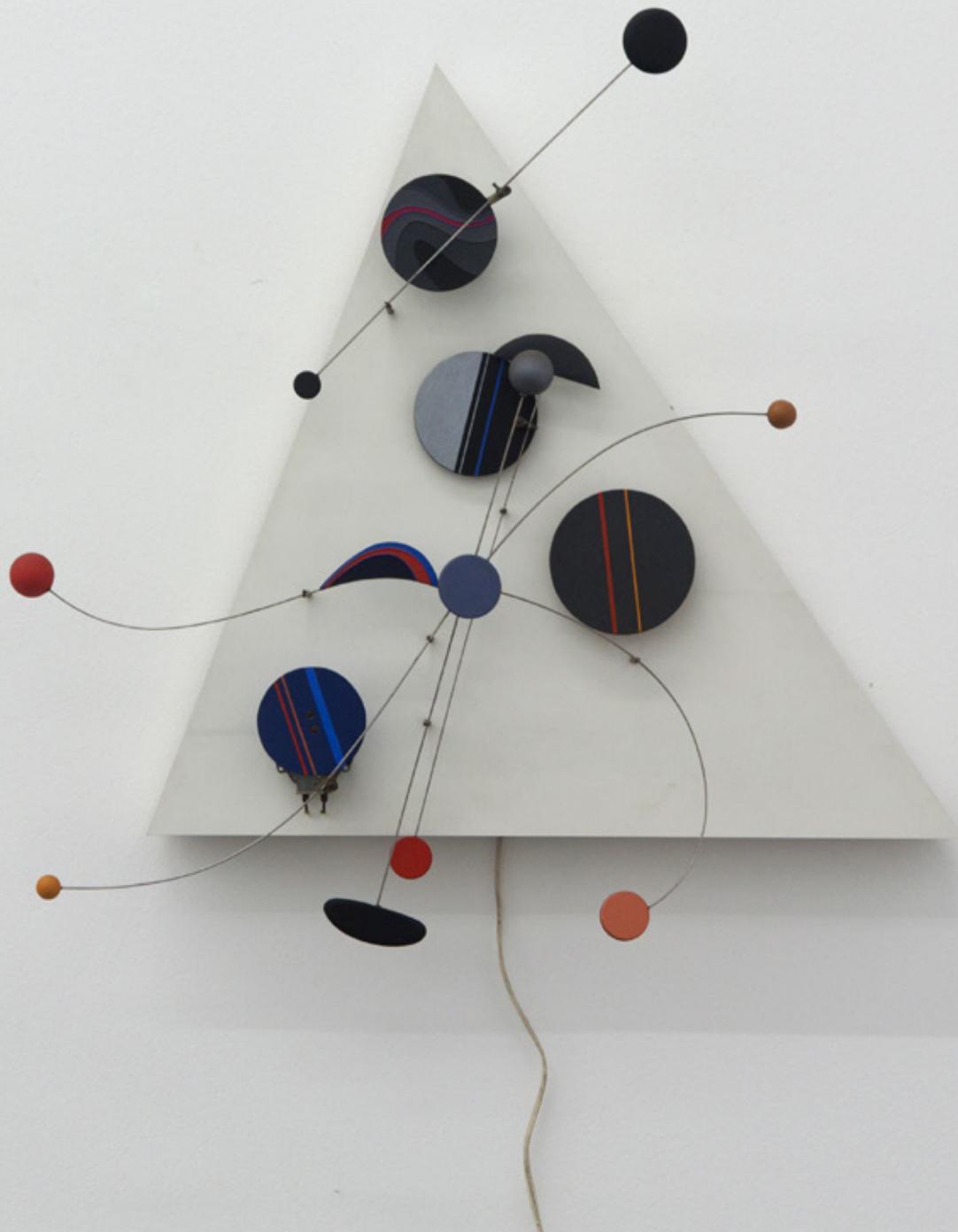
→  
Anotações do artista, década  
de 1960

motors 1 RPM  
.. 3 RPM  
ACO 2 mm · 2 Vases



→ FINK OUT.

KIKO 11/66



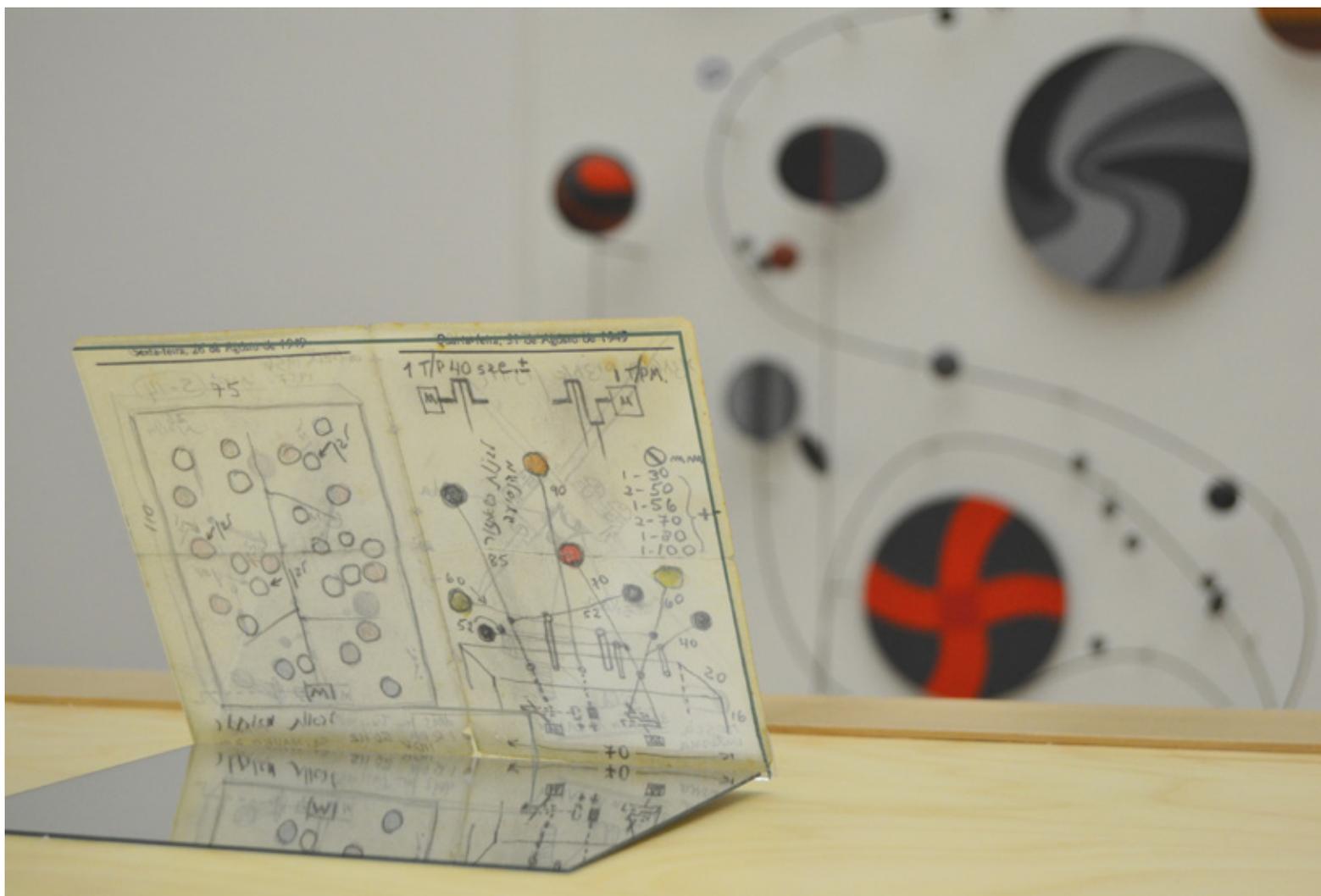
---

*Objeto cinético – Aranha azul,*  
1966/2004  
madeira, motor, imã e fórmica  
86 × 86 × 20 cm  
foto © Pedro Andrada

---

→  
*Objeto cinético, 2006/2018*  
madeira, fórmica, metal, acrílico,  
ímãs e motor  
205 × 226 × 40 cm  
foto © Pat Kilgore





---

→  
vista da exposição  
*Abraham Palatnik: A reinvenção da pintura*, 2015  
Fundação Iberê Camargo  
Porto Alegre, Brasil  
foto © Elvira Fortuna  
cortesia do estado do artista  
e Nara Roesler

---

→  
vista da exposição  
*Abraham Palatnik: A reinvenção da pintura*, 2015  
Fundação Iberê Camargo  
Porto Alegre, Brasil  
foto © Nilton Santolin  
cortesia do estado do artista  
e Nara Roesler

---

→  
vista da exposição  
*Abraham Palatnik: A reinvenção da pintura*, 2013  
Centro Cultural Banco do Brasil  
(CCBB-DF), Brasília, Brasil



Alexander Calder  
Mobile  
1926



Alexander Calder  
Mobile  
1926

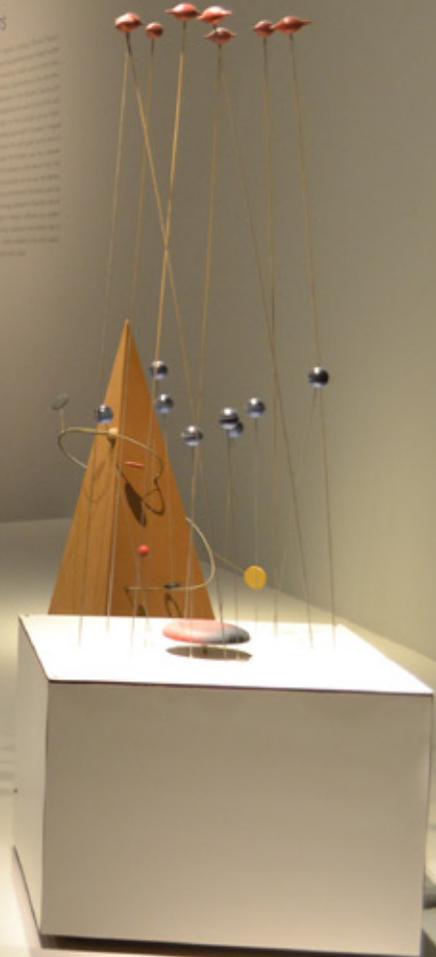
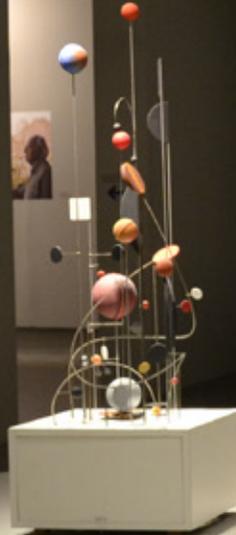


Alexander Calder  
Mobile  
1926



### KINETIC OBJECTS

These kinetic objects, created by Alexander Calder, are made of thin metal rods and various colored spheres and discs. They are designed to move and change shape as they are viewed from different angles. Calder's work is a key example of the Kinetic Art movement, which explores the relationship between art and motion.



---

## relevos progressivos

Na década de 1960, Abraham Palatnik desenvolve um procedimento que seria aplicado em diferentes materiais. A especificidade de cada um deles levará a diferentes resultados e à reelaboração do processo. De modo geral, pode-se observar, nos trabalhos dessas séries, o evidente emprego do cinetismo virtual. Seja com o auxílio de contrastes de cor ou em composições monocromáticas, o ritmo é sempre presente, criando a impressão de movimento.

O ponto de partida foi a madeira. Após observar, em uma marcenaria, as formas dos veios presentes na superfície desse material, padrões da natureza que indicam uma progressão, Palatnik resolveu justapor pedaços de madeira, criando composições.

---

*Sem título*, 1971  
folhas de jacarandá  
20,5 × 16,5 cm  
foto © Erika Mayumi

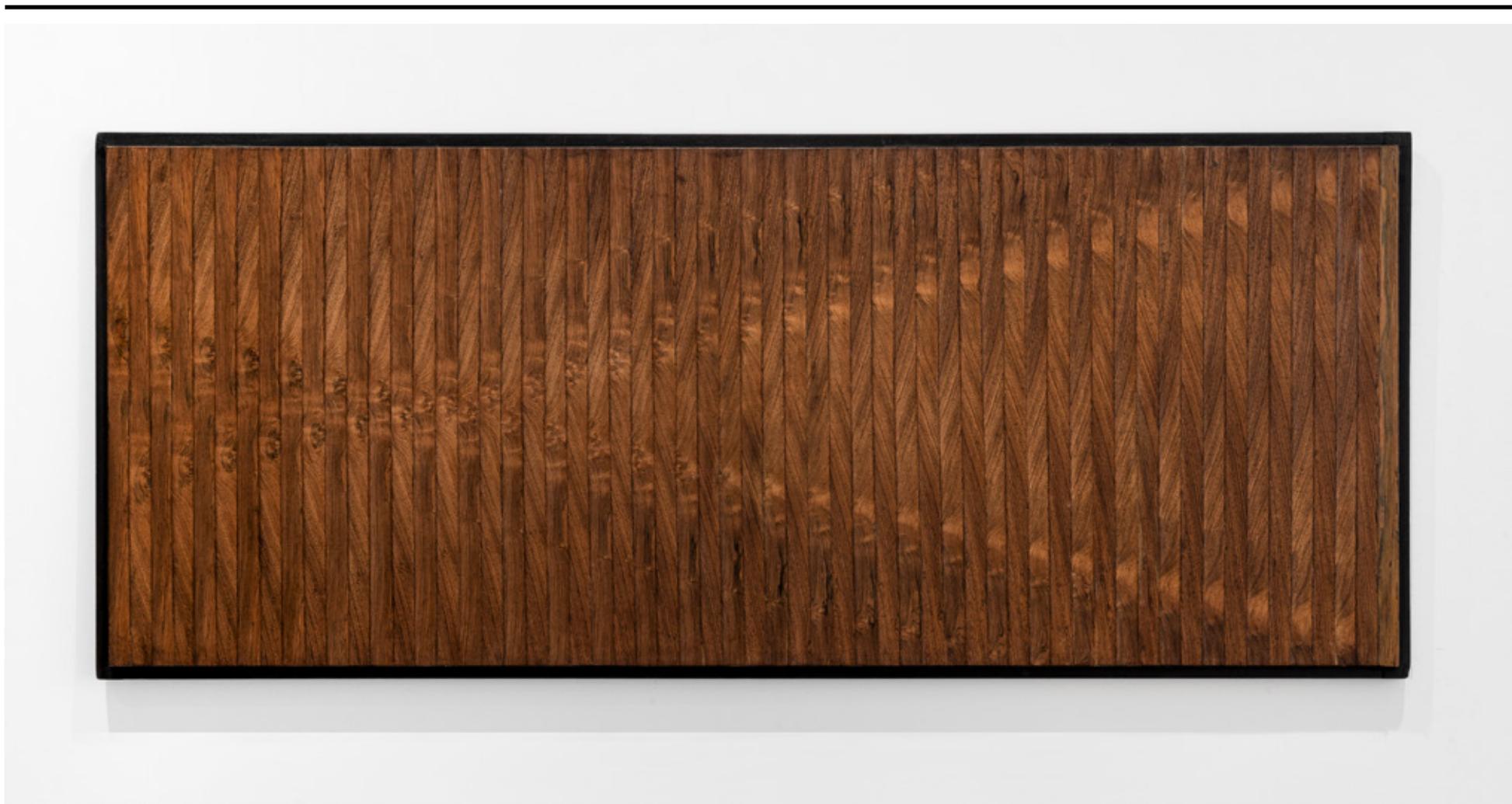




---

*Sem título*, 1971  
folhas de jacarandá  
15,5 x 14,5 cm  
foto © Erika Mayumi





---

*Progressão 60-A*, 1965  
jacarandá  
56 × 145 cm  
foto © Erika Mayumi





---

*Sem título*, 1972  
jacarandá  
49,9 × 27,6 cm  
foto © Erika Mayumi

---

No final dos anos 60, o artista se interessa pelo cartão duplex. Palatnik sobrepõe várias folhas desse papel que, ao serem fatiadas com um mecanismo de facas duplas, fazem surgir diferentes profundidades nos relevos. Ao manter os olhos fixos nos trabalhos, enquanto se desloca, o espectador pode perceber o sutil jogo de transformação entre luzes e sombras. O mesmo procedimento pode ser verificado em trabalhos com metal, em que o brilho reflexivo da superfície deixa a luminosidade ainda mais evidente.



---

*Relevo progressivo*, 1968  
cartão duplex e madeira  
15,4 x 15,2 cm  
foto © Erika Mayumi

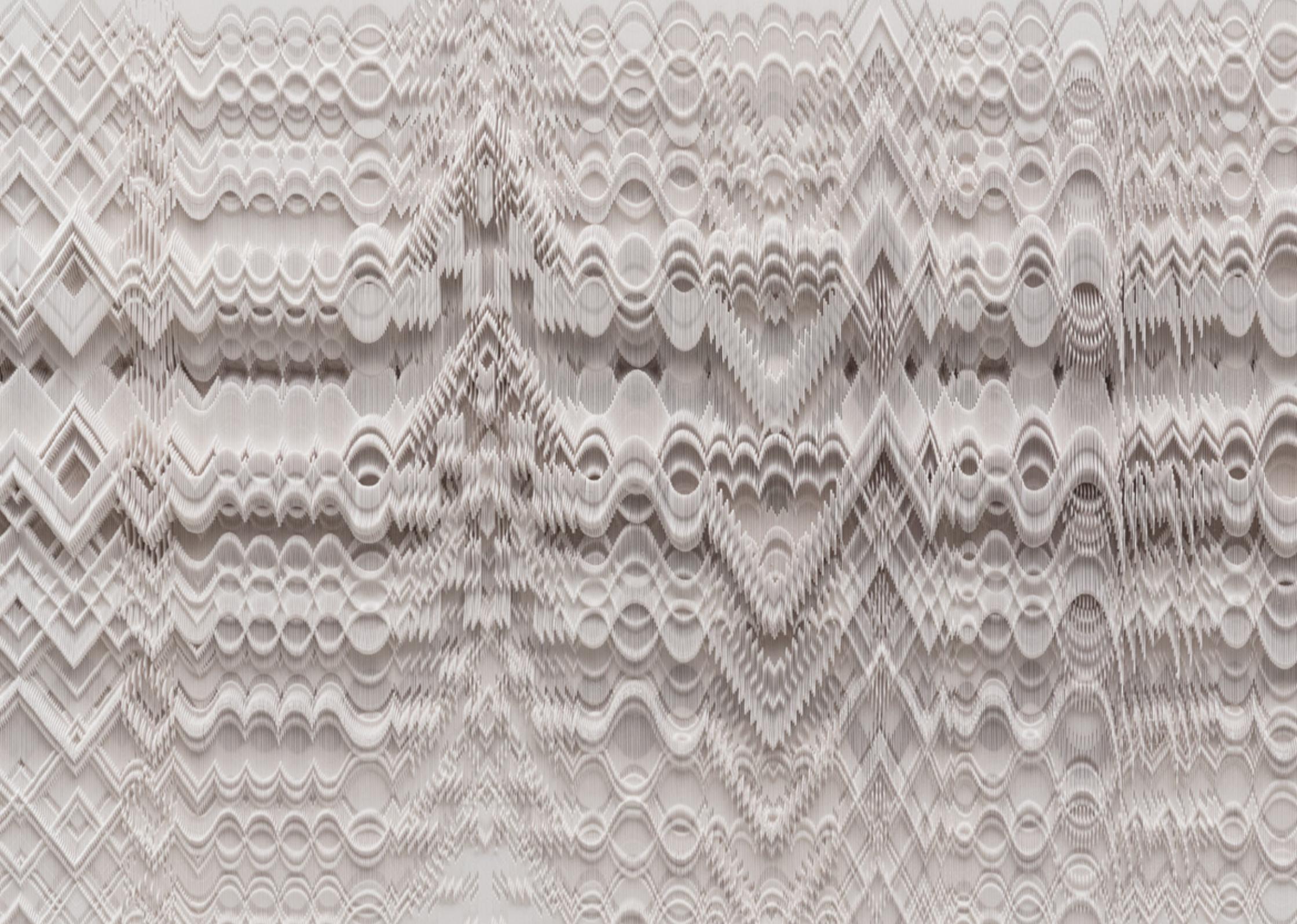


---

*Relevo progressivo*, 1982  
cartão duplex e madeira  
45 x 43,5 cm  
foto © Everton Ballardin



*Sem título*, 1985  
cartão duplex e madeira  
80 × 77,5 × 11,5 cm  
foto © Everton Ballardin





---

*Relevo progressivo*, 1979  
metal  
35,3 × 19,2 cm  
foto © Everton Ballardin

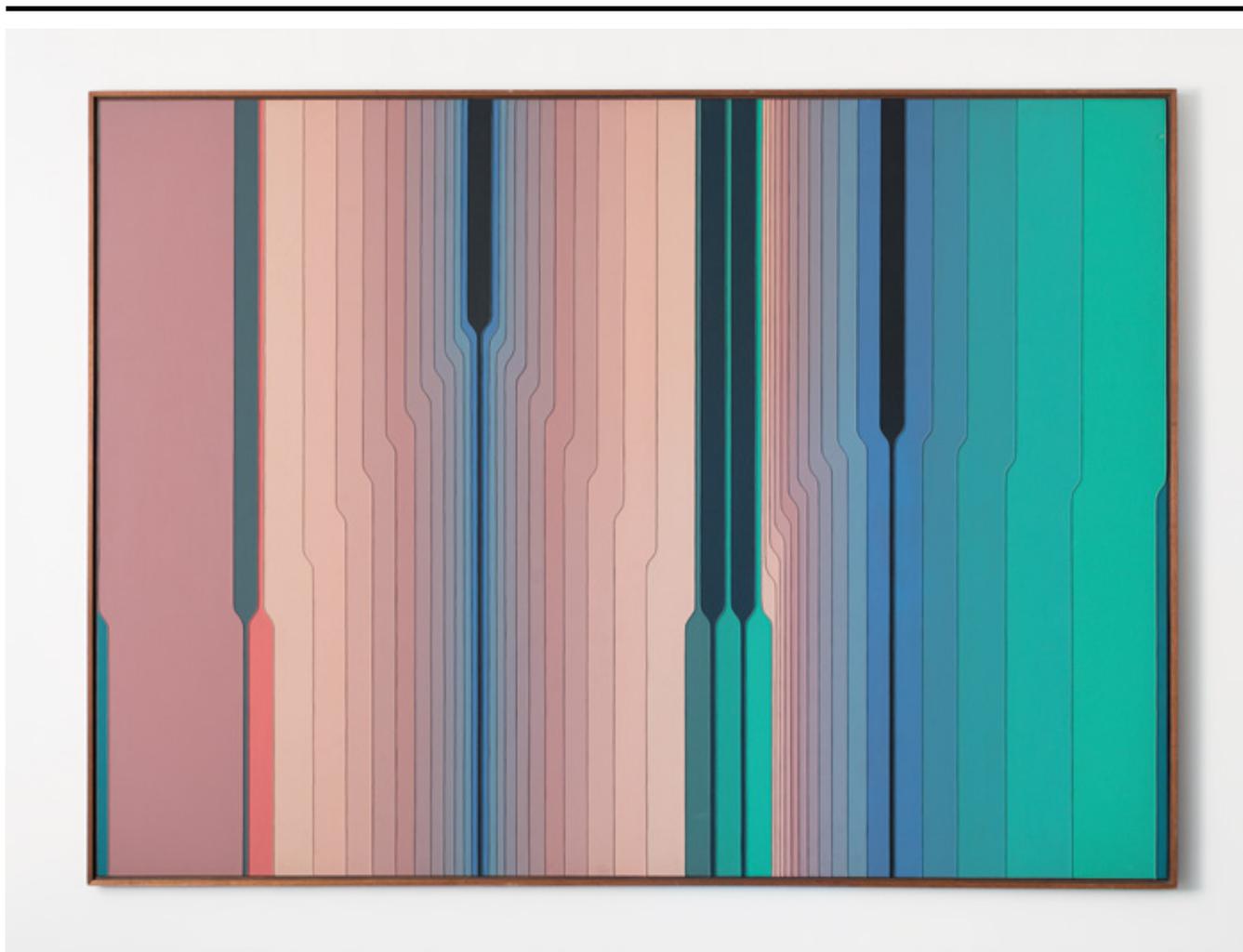
---

Em seguida, Palatnik desdobra as possibilidades de seu processo em materiais ainda mais inovadores, a resina de poliéster, na década de 1970, os cordões sobre tela, em 1980, e um composto de gesso e cola, em 1990.



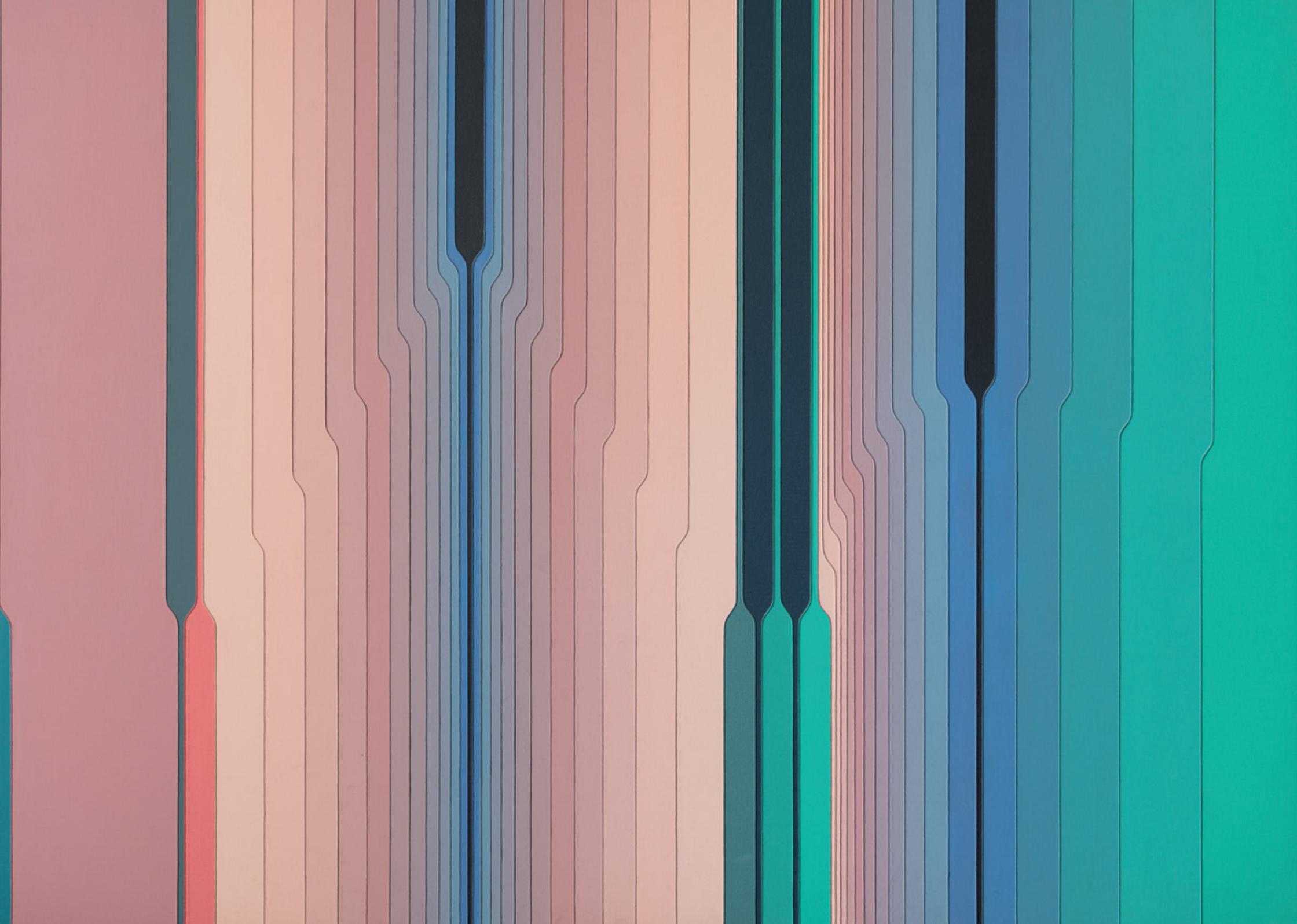
---

*Sem título*, 2009  
relevo em PVC moldado  
em *vacuum forming*  
30 × 40 cm



---

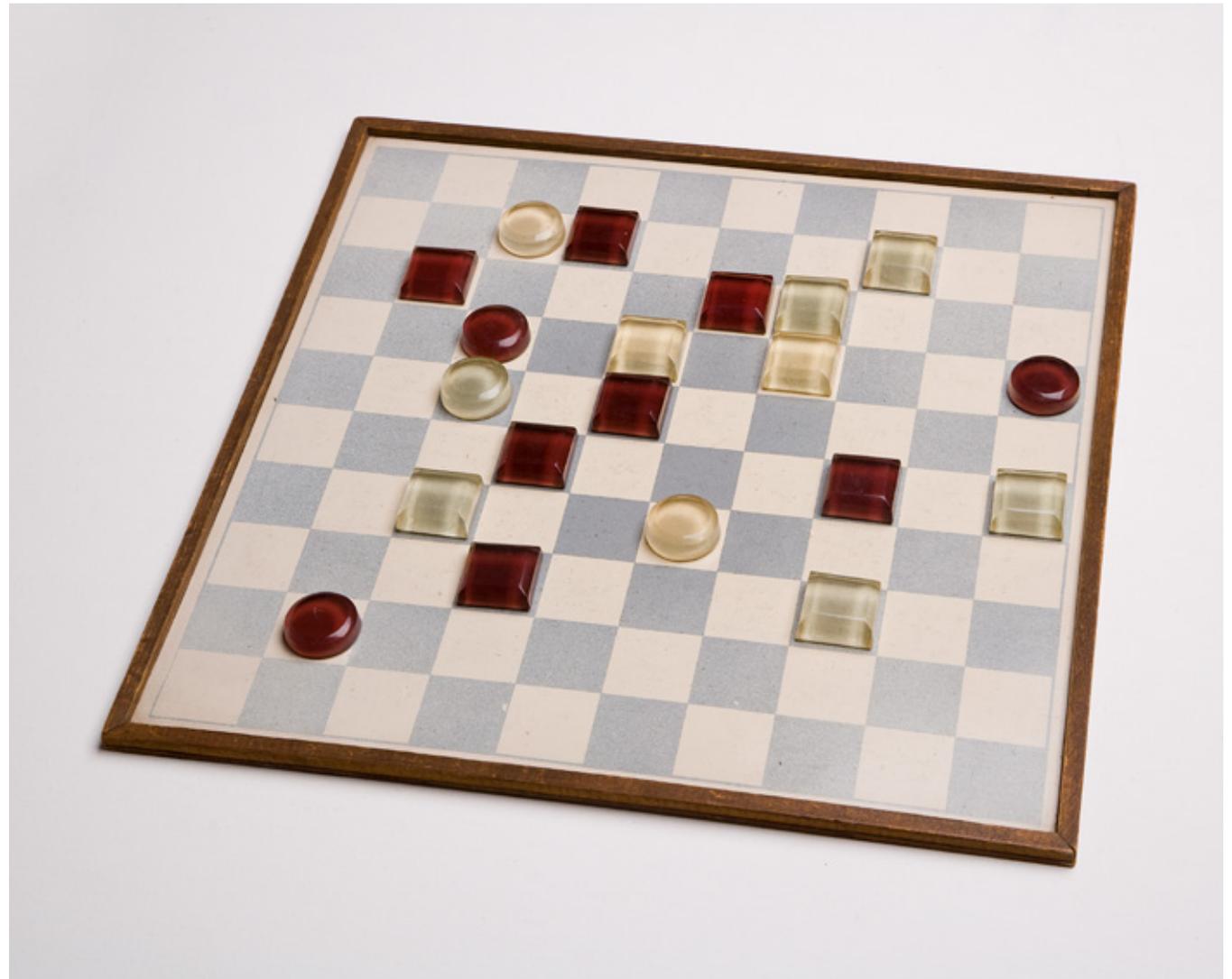
*Progressão KA-40*, 1988/1990  
acrílica e cordas sobre tela  
130 × 180 cm  
foto © Edouard Frapoint



---

## quadrado perfeito

*Quadrado perfeito* é um jogo criado e patenteado por Abraham Palatnik, em 1962. A princípio feito para seus filhos, participou de mostra na Galeria Barcinski, no Rio de Janeiro, e da exposição *Arte programatta e cinética: 1953–1963*, em Milão. O tabuleiro remete ao de xadrez, mas contém mais casas. O jogo não possui um sistema de posições fixas, nem um objetivo específico. Seu foco é muito mais o processo do que estabelecer um vencedor. Convoca-se, o tempo todo, a percepção dos jogadores, muito mais do que seu raciocínio.



---

Tabuleiro do jogo  
*Quadrado Perfeito*, 1962  
madeira, eucatex e resina  
de poliéster  
2 x 38 x 38 cm

---

## campos magnéticos

No final da década de 1950, inicia-se uma investigação sobre as possibilidades estéticas dos campos magnéticos. Nessas obras, explora-se não só as alternativas criadas pelo uso de estruturas como ímãs, mas também a participação do espectador. Essa série de objetos aproxima a produção do artista das práticas Neoconcretas, em que o público não só contempla de maneira passiva o trabalho, mas participa de seu desenvolvimento, ativando-o. As obras apresentam, em muitos casos, o caráter de jogo, mesmo sem anunciar um programa estabelecido que não o da interação e a experimentação lúdica com um fenômeno artístico. O movimento nelas observado é o movimento real das estruturas a partir do funcionamento de ímãs e eletroímãs.

---

*Mobilidade IV*, 1959/2001  
madeira, fórmica, eletroímã  
35,4 x 35,4 x 14 cm  
foto © Vicente de Mello



---

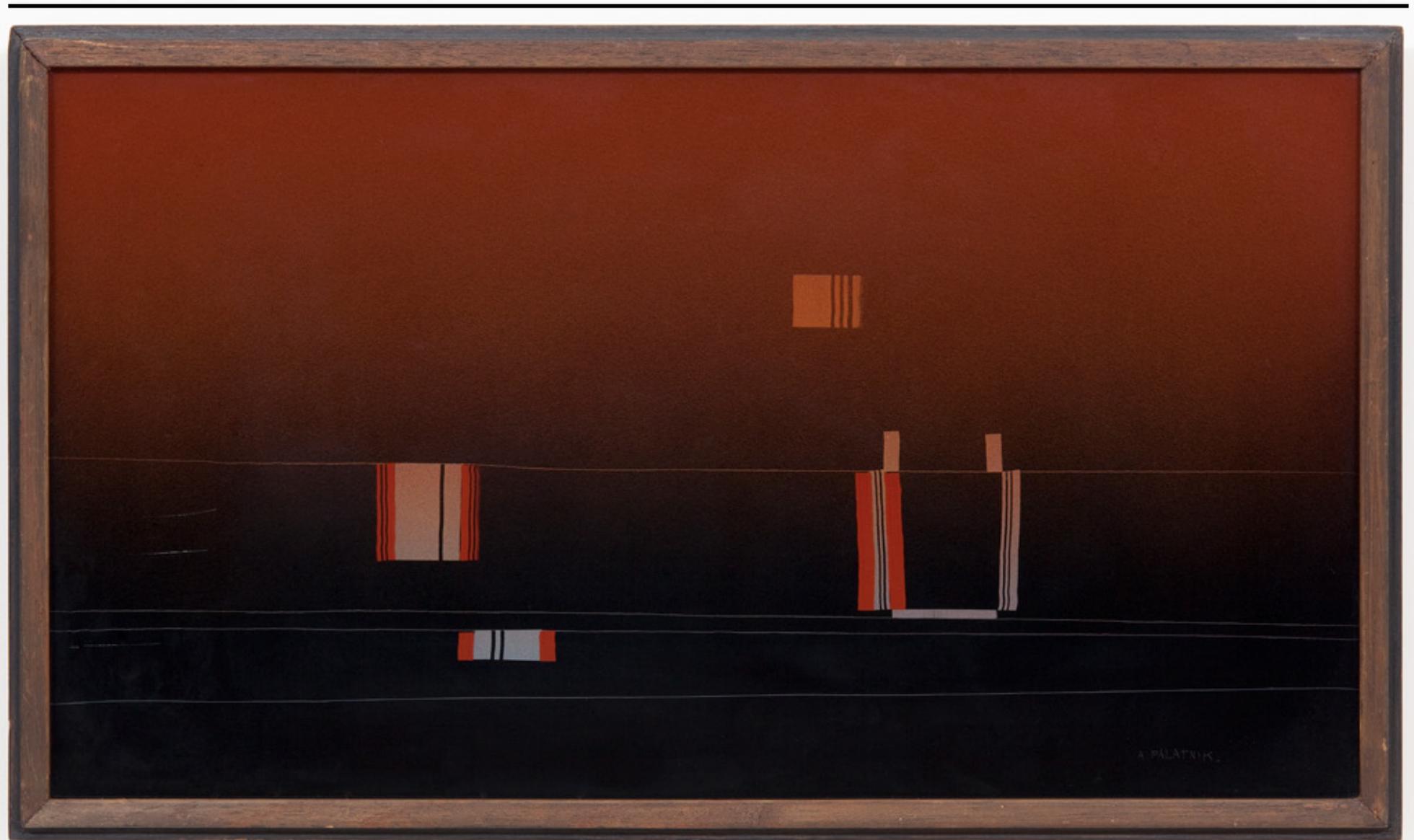
## pinturas sobre vidro

A partir de 1953, Abraham Palatnik inicia uma pesquisa pictórica com tinta sintética sobre vidro. As composições abstratas eram feitas com linhas e áreas de cor que se sobrepunham. Esse processo não só gerou trabalhos que se inserem no campo da arte, mas também do design e da criação de mobiliário. As peças, tampos de mesa, detalhes de poltronas etc., foram produzidas em sociedade com seu irmão na fábrica Arte Viva e vendidas para todo o mundo por mais de 20 anos.

---

*Sem título*, 1959  
tinta friável sobre vidro  
70 x 70 cm  
foto © Everton Ballardin





*Sequência com intervalos*, 1954  
tinta friável sobre vidro  
25 x 45 cm  
foto © Everton Ballardin



---

*Sem título*, 1963  
tinta friável sobre vidro  
65 × 74,5 × 6 cm  
foto © Everton Ballardin

---

*Poltrona*, década de 1950  
tinta friável sobre vidro  
64 × 71 × 80 cm  
foto © Vicente de Mello



---

## aparelhos cinecromáticos

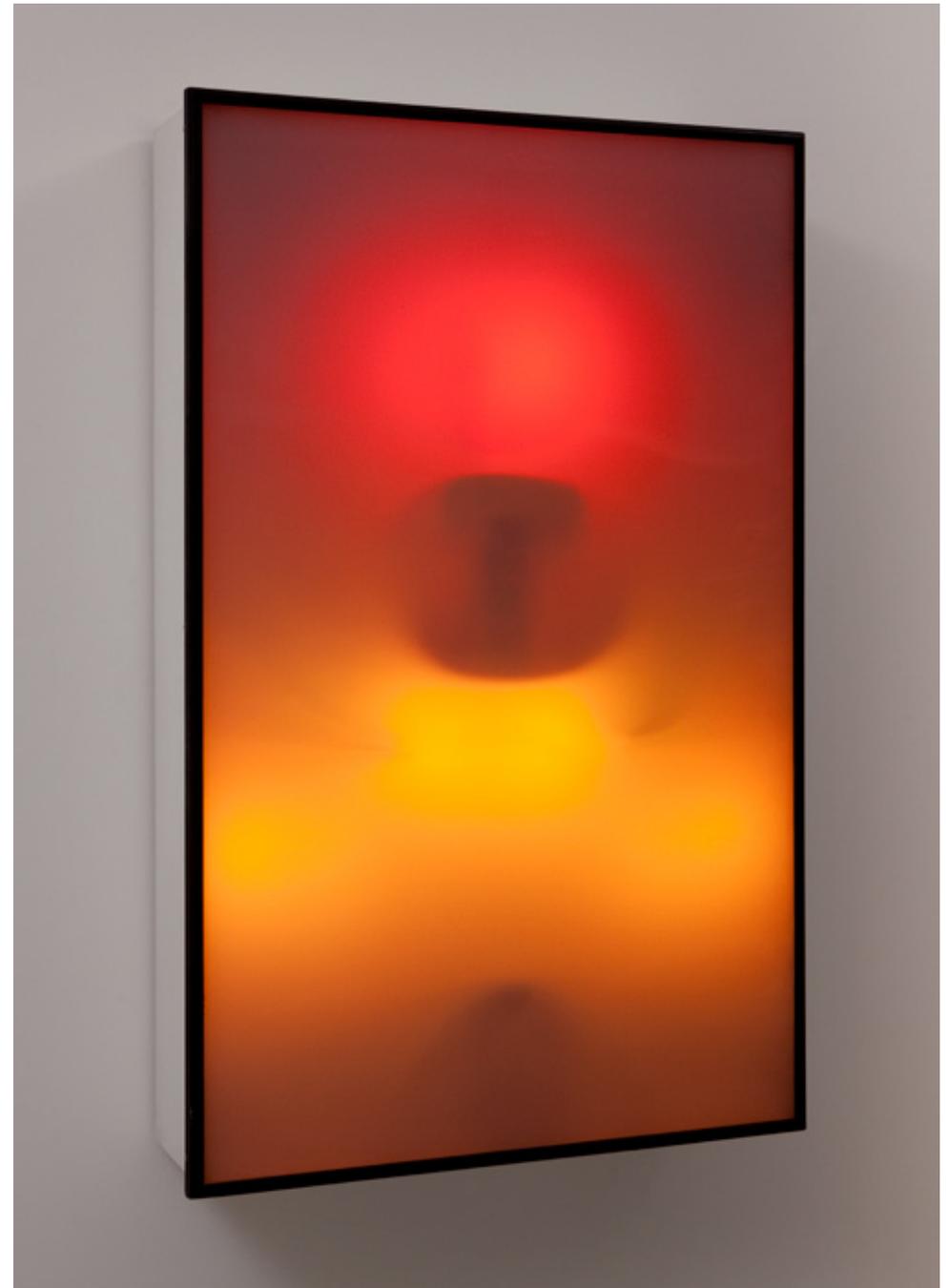
Em 1951, na 1ª Bienal de São Paulo, Abraham Palatnik expõe seu primeiro *Aparelho cinecromático*, construído nos anos anteriores (1949–50). Apesar do estranhamento inicial causado – a comissão de seleção, inclusive, sem saber como enquadrar o trabalho nas categorias tradicionais, quase o deixou de fora da mostra –, o *Aparelho cinecromático* foi bem recebido e ganhou a Menção Honrosa do júri naquele ano, como reconhecimento de sua contribuição para a arte de seu tempo. Tanto é que, durante sete edições da Bienal, entre 1951 e 1963, vários *Aparelhos cinecromáticos* foram expostos. Em 1964, eles foram exibidos também na Bienal de Veneza, garantindo a Palatnik amplo prestígio internacional.

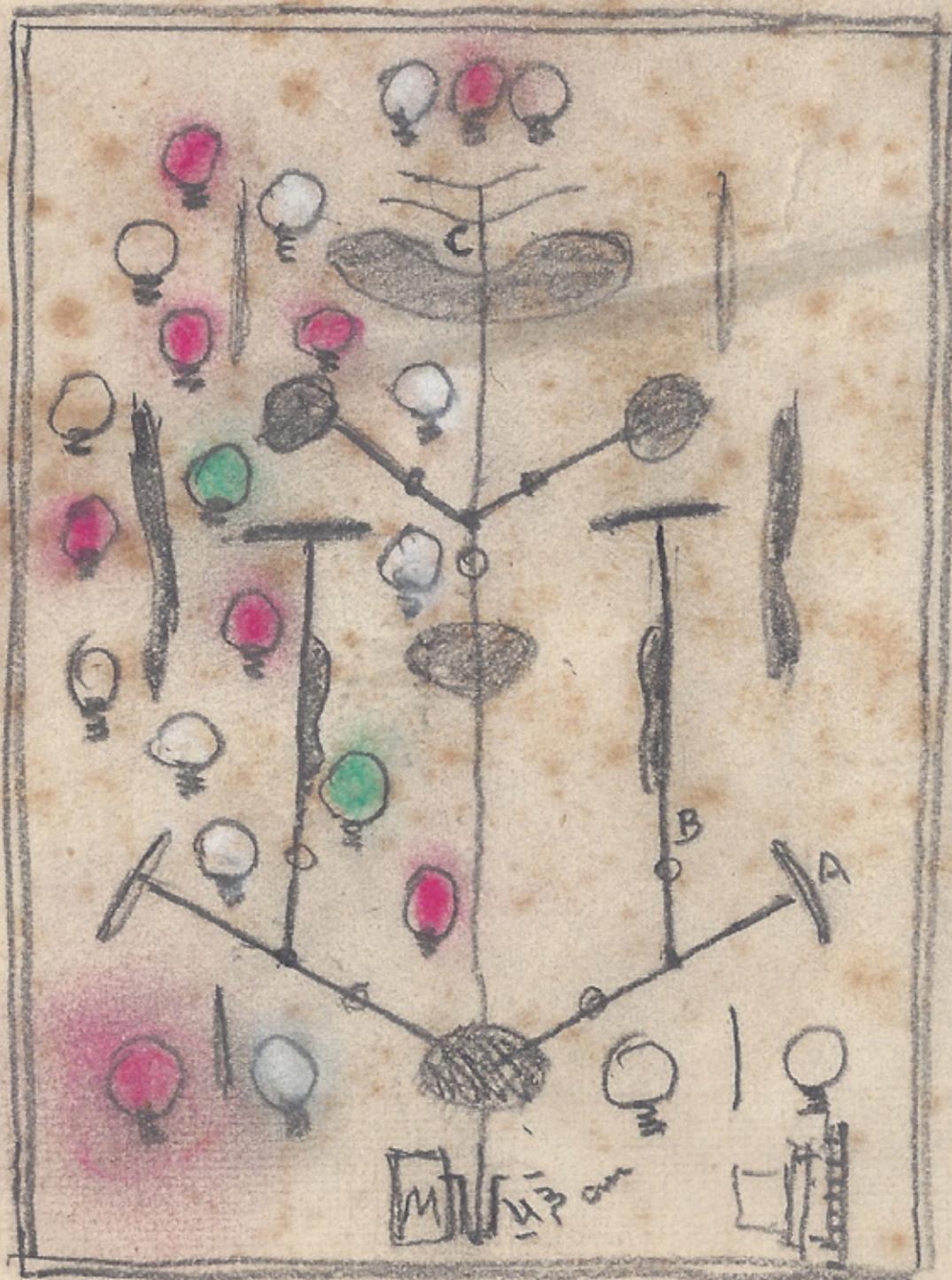
---

*Aparelho cinecromático*, 1969/1986  
madeira, metal, tecido sintético,  
lâmpadas e motor  
112,5 × 70,5 × 20,5 cm  
foto © Everton Ballardin

---

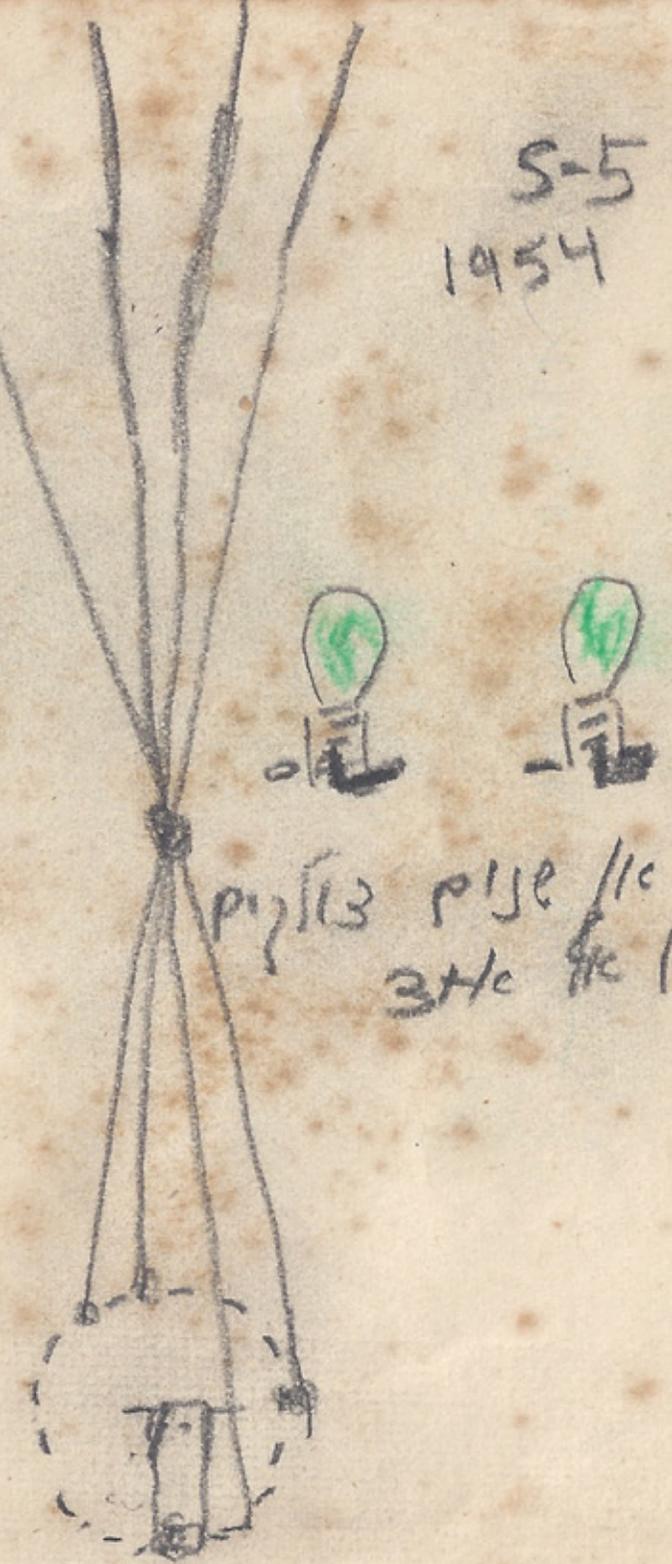
→  
Anotações do artista,  
década de 1950





A 25cm  
 B 30cm  
 C 70cm

S-5  
 1954



3He He  
 3He He



Ao todo, Palatnik criou 33 *Aparelhos cinecromáticos*, entre 1949 e 1983. O primeiro deles possuía cerca de seiscentos metros de fios elétricos e 101 lâmpadas de diferentes voltagens. O movimento em velocidades e direções variadas criava o efeito de uma pintura abstrata em fluxo, pois os mecanismos são ocultados por um anteparo de plástico onde são projetadas as cores da luzes. Com o tempo, alguns aprimoramentos tecnológicos foram sendo incorporados. Contudo, a qualidade do resultado se manteve, ainda que com maior sofisticação técnica.

---

*Aparelho cinecromático*, circa 1955  
madeira, metal, parafusos,  
plástico, lâmpadas, tecido sintético  
e componentes elétricos  
61,3 × 61 × 19,7 cm

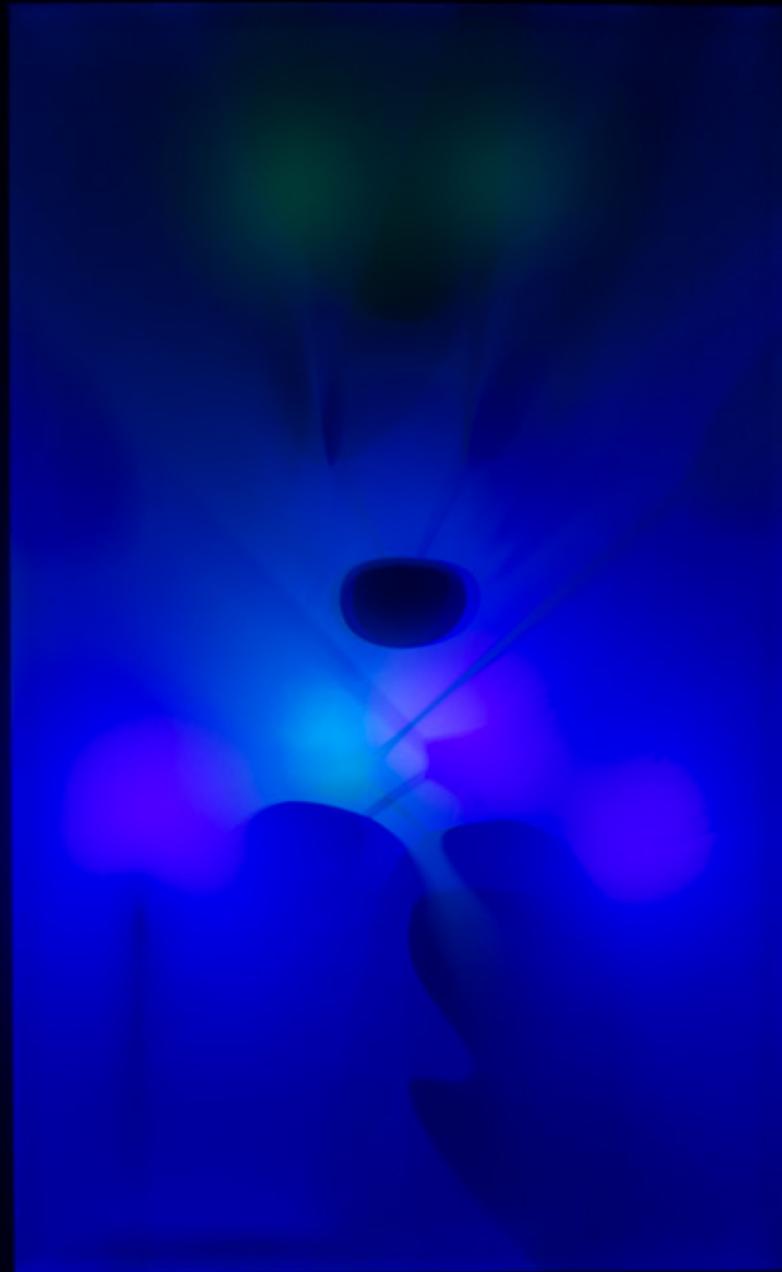
---

→  
Interior de *Aparelho Cinecromático*,  
circa 1955

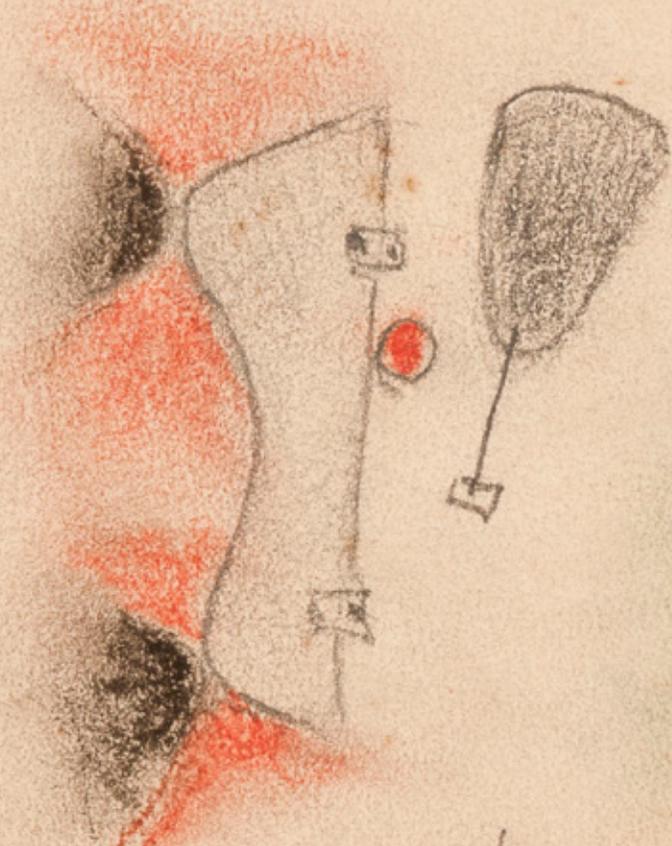
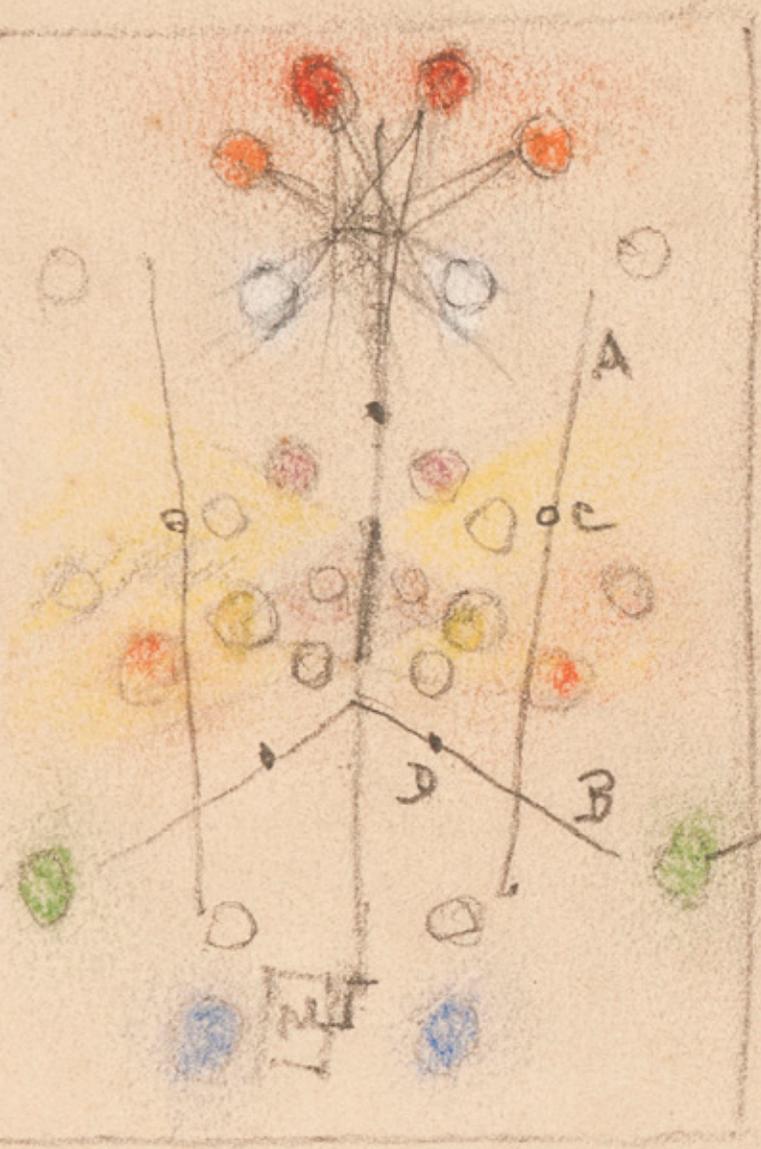
---

→ →  
*Aparelho cinecromático*  
(*Sequência vertical S-30*),  
década de 1950  
madeira, metal, parafusos,  
plástico, lâmpadas, tecido sintético  
e componentes elétricos  
170 × 70 × 20 cm  
foto © Pat Kilgore





2 SE (18.) 55  
Jacaranda



Motor 1 T/m

galvanizado latas  
 central 64cm  
 48cm  
 21cm

28 lauzadas  
 (10 Branca)

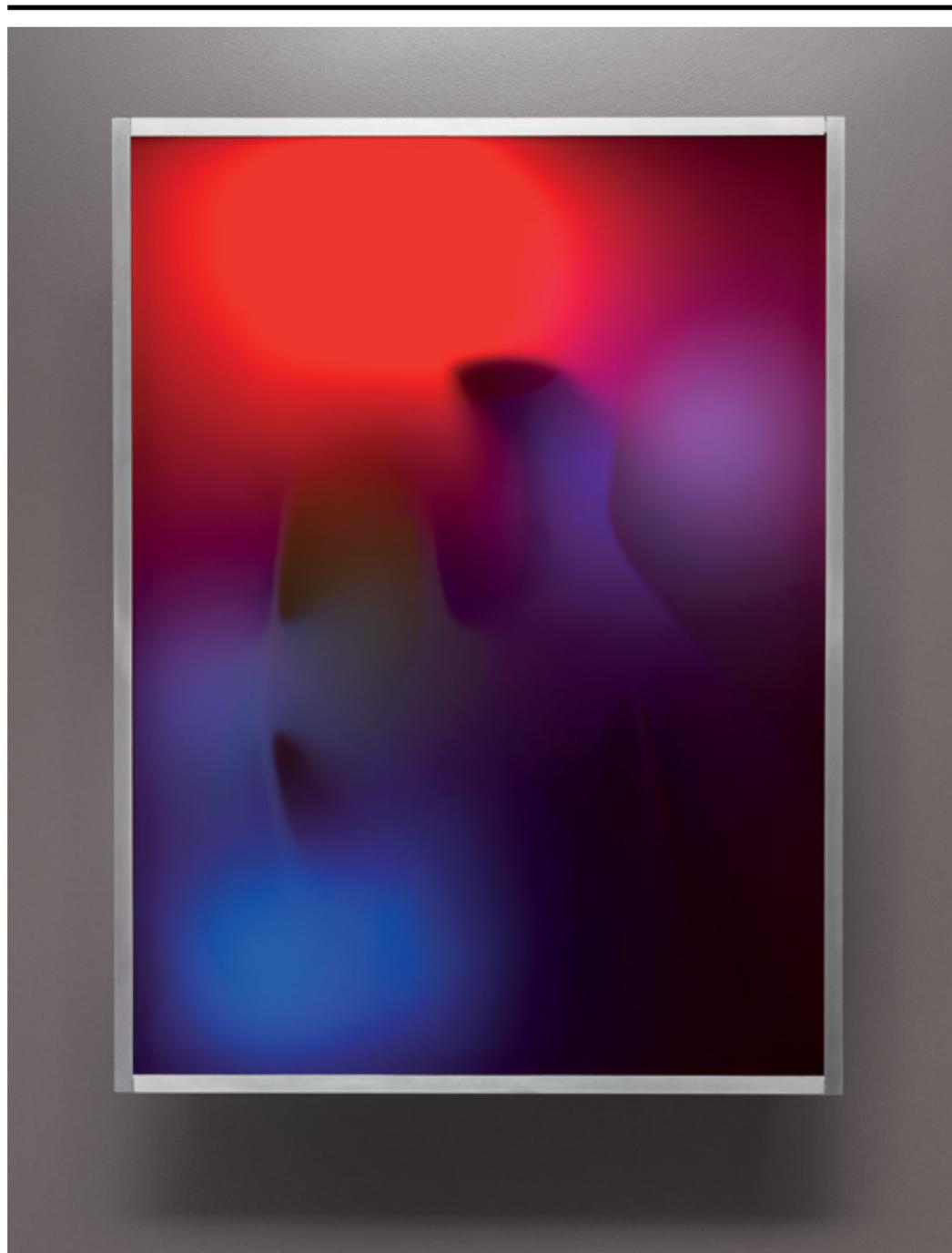
suportes C 2 D 6 cm (A-)

---

←  
Anotações do artista, década  
de 1950  
foto © Vicente de Mello

---

*Aparelho Cinecromático 2SE - 18,*  
1955/2004  
madeira, metal, tecido sintético,  
lâmpadas e motor  
80 × 60 × 19 cm  
foto © Eouard Fraipont





---

*Aparelho cinecromático S-14*, 1957  
madeira, metal, tecido sintético,  
lâmpadas e motor  
80 × 60 × 20 cm  
MoMA Collection, Nova Iorque

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art